



EDITORIAL

Após merecido recesso em março, no curto período entre o encerramento do 2º semestre letivo de 2016 e o início do 1º/ 2017, a equipe desta Carta pede desculpas aos leitores pelo atraso na sua publicação. Nestes tempos difíceis, foi preciso excepcionalmente abrir mão da regularidade mensal do informativo para manter sua qualidade editorial. Durante este período, tivemos outra renovação nos componentes da redação e do conselho editorial, e recebemos novas contribuições para a “Seção Livre”. Mas o envolvimento da comunidade da UFSCar, e do CECH em particular, embora crescente, permanece muito aquém da meta almejada por este informativo, cujas portas seguem abertas a novas colaborações, sugestões e críticas, sempre muito bemvindas.

FICHA TÉCNICA

Carta LIDEPS é uma publicação do Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais, unidade especial de ensino, pesquisa e extensão vinculada ao Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar. As opiniões publicadas neste boletim são responsabilidade exclusiva de seu conselho editorial.

Direção do CECH: M^a de Jesus Dutra dos Reis (Diretora), Ana Cristina Juvenal da Cruz (Vice).

Direção do LIDEPS: Marcelo Coutinho Vargas (Chefe), Eduardo Garutti Noronha (Vice).

Coordenação do CEJOPE: Catarina Morawska Vianna (Coordenadora), Samira Feldman Marzochi (Vice).

Conselho Editorial: Gabriel Feltran, Igor Rennó Machado e Simone Diniz.

Redatores: Felipe Duran, Marcela Couto e Marcelo Vargas (redator-chefe).

Diagramação: Marcelo Aquino.

A redação recebe comentários, críticas, sugestões e colaborações no email: lideps.ufscar@gmail.com.

Tiragem: 250 exemplares impressos.

ENTREVISTA

Dr. Jacob Carlos Lima

Professor titular do DS e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, Jacob é também coordenador do Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Profissões e Mobilidades (LEST), integrante do Laboratório de Sociologia Aplicada (LASA), associado ao LIDEPS.



De que vem a ser o LASA e qual a sua origem? Trata-se de um desdobramento ou de um “desmembramento” do antigo Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Profissões e Mobilidade Social (LEST) do seu departamento?

O LASA decorre do crescimento do LEST com a incorporação de diversos grupos de pesquisa vinculados ao DS e PPGS. Originalmente o LEST, criado em 2006, abrigava dois grupos – Grupo de Estudos Trabalho e Mobilidades (GETM), e Grupo de Estudos Sociologia das Profissões. Com a incorporação de outros grupos, com temáticas distintas, foi necessária uma reorganização dos laboratórios e grupos. A criação do LASA, em fevereiro deste ano, teve esse objetivo. O LEST continua, mas voltou à sua formação original, fundindo-se com o GETM, sob minha coordenação, e integra agora o LASA que é coordenado pelos professores Gabriel Feltran e Jacqueline Sinhoretto.

Quais são os principais temas ou eixos temáticos fundamentais das pesquisas desenvolvidas no LASA? E quais seriam as áreas de aplicação envolvidas?

Além das temáticas trabalho, ocupações e profissões, outros temas foram agregados: religião e política; sociologia urbana e periferias; migrações; violência e administração de conflitos; direito, justiça e sociedade; políticas sociais. Embora sejam grupos autônomos, temáticas transversais os integram nas atividades e debates realizados no âmbito do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

Muitos laboratórios associados ao LIDEPS abrigam mais de um grupo ou núcleo de pesquisa, cada qual com sua equipe liderada por um docente, cujas áreas de interesse e/ou orientação teórico-metodológica, embora convergentes, preservam peculiaridades. O LASA se enquadra neste figurino?

Sim, perfeitamente. São em torno de sete grupos de pesquisas com equipes coordenadas por docentes e com alunos de diversos níveis. Além dos projetos mais amplos financiados por órgãos de fomento, se integram os projetos dos discentes.

Quantos e quais são os grupos de pesquisa que atuam no LASA? Quantas pessoas, aproximadamente, incluindo professores e alunos dos diferentes núcleos, participam das atividades desenvolvidas neste laboratório?

Sob o abrigo do LASA atuam o LEST (Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Profissões e Mobilidades); o NaMargem (Núcleo de Pesquisas Urbanas); o NEREP (Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política); o GEVAC (Grupo de Estudos sobre Violência e Administração de Conflitos); o NEDJUS (Núcleo de Estudos em Direito, Justiça e Sociedade), o LMI-SAGEMM (Laboratório Misto Internacional Social Activities, Gender, Markets and Mobilities), e o Grupo História Social das Migrações e do Trabalho (GHSMT), reunindo aproximadamente 11 docentes e 50 discentes.

Quais são os principais projetos de pesquisa em andamento no âmbito do LASA e, particularmente, no grupo que você lidera?

A tabela abaixo dá uma panorâmica dos projetos de pesquisa em curso nos grupos e núcleos de pesquisa vinculados ao Laboratório de Sociologia Aplicada.

| Núcleos ou Grupos de Pesquisa | Projetos em andamento |
|-------------------------------|---|
| LEST | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contradições do trabalho no Brasil atual: formalização, precariedade, terceirização e regulação; ▪ Fronteiras porosas: trabalho, emprego e atividade; ▪ Trabalho e globalização periférica; ▪ Descentrando a docência do Direito? Mulheres e diferença no ensino jurídico no Brasil. |
| NaMargem | <ul style="list-style-type: none"> ▪ A gestão do conflito na produção da cidade contemporânea: a experiência paulista. |
| NEREP | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Violência e relações raciais: problematizando evidências e interpretações sociológicas; ▪ A nova organização do mundo do crime e as instituições estatais de controle social e prevenção. |
| NEDJUS | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O papel da trajetória de carreira na formação de grupos e redes de votação no STF; ▪ Políticas Públicas Municipais de Educação infantil: diagnóstico e pesquisa; ▪ Ações Afirmativas: ensino, pesquisa e extensão na perspectiva das relações étnico-raciais. |
| GHSMT | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mobilidade social e formação de hierarquias em sociedades receptoras de imigrantes: o caso do interior paulista (1880-1950); ▪ Assimilação revisitada: A Incorporação de imigrantes e de seus descendentes à política local no interior paulista (1920-1960). |
| LMI- SAGEMM | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de alternativas socio-ocupacionais de mulheres entre Estado, mercado e família: uma comparação regional; ▪ Emergência e reinvenção: novas e velhas políticas sociais no Brasil. |

Como se dá a articulação do LASA com os demais laboratórios do LIDEPS? Quais são os benefícios que a associação ao LIDEPS traz para o LASA?

O LIDEPS fornece estrutura física para os laboratórios e auditório para atividades mais amplas. Na penúria de espaços que temos na UFSCar, isso é uma grande coisa. A articulação com os outros laboratórios é temática, havendo colaborações variadas.

O LASA já desenvolve ou planeja desenvolver projetos de pesquisa e outras atividades acadêmicas com parceiros internos e externos? Quais?

Praticamente todos os projetos desenvolvidos no LASA têm parcerias externas nacionais e internacionais. Temos parcerias ativas com o IRD (Institut de Recherche pour le Développement), da França; um projeto temático Fapesp em curso com parceiros da Unicamp; projetos em

cooperação com o Centro de Estudos da Metrópole, vinculado ao CEBRAP, com a FGV-São Paulo e o GENEDIC-USP; entre outros.

Sendo membro de um conjunto de 12 laboratórios de pesquisa associados que abrange diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, como o LASA poderia contribuir para superar limites do conhecimento científico especializado e promover uma abordagem mais aberta e interdisciplinar de problemas sociais complexos?

As temáticas desenvolvidas pelos laboratórios e grupos que compõem o LASA, são interdisciplinares e as parcerias externas e internas a UFSCar refletem isso.

Para terminar com uma questão mais pessoal, já tendo atingido o topo da carreira acadêmica e alcançado tempo suficiente para se aposentar, por quantos anos ainda pretende contribuir para a docência e a pesquisa no âmbito do LASA/PPGS?

Estou envolvido em vários projetos, orientação de alunos e atividades docentes, atividades de que gosto muito. Não tenho pensado em aposentadoria, pois considero que ainda tenho bastante a contribuir. No mais, a atual conjuntura que vivemos no país, com essa crise política e econômica, e com a insegurança jurídica decorrente, não possibilita planejar muita coisa.

3X4: LABORATÓRIO DE ETNOLOGIAS TRANSESPECÍFICAS (LETS)

O outrora Laboratório de Estudos Ameríndios, sediado no LIDEPS, encontra-se em processo de reconfiguração, por conta das grandes mudanças pelas quais vem passando a Etnologia indígena contemporânea, tanto em âmbito global, quanto no nível local, este último relacionado aos interesses de pesquisa, reflexão e ação política de pesquisadores docentes e discentes da UFSCar. Para articular as pesquisas nessas novas áreas que se abrem ao interesse dos etnólogos do PPGAS da UFSCar, o Laboratório, que está em processo de cadastramento no Diretório de Grupos Pesquisas do CNPq, passa a ser denominado Laboratório de Etnologias Transespecíficas (LETS).

Este grupo de pesquisa surge a partir da convergência dos trabalhos de pesquisa e reflexão dos docentes e discentes de graduação e pós-graduação vinculados ao Departamento de Ciências Sociais (DCSo) e ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da UFSCar, sendo organizado e conduzido pelos professores Marina Cardoso, Clarice Cohn, Edmundo Peggion, Felipe Vander Velden, Geraldo Andrello, Paulo Santilli, Pedro Lalli e Piero Leirner. Estamos propondo o desdobramento dos temas da linha de pesquisa 'Estudos Ameríndios' em um leque maior de objetos de investigação e inserção social e política, expansão fundamentada, também, em uma agenda contemporânea da antropologia que tem questionado e revisado as costumeiras divisões étnico-políticas (indígenas, quilombolas, populações tradicionais) e a separação entre cultura (humanos) e natureza (não humanos, incluindo animais, plantas, objetos, máquinas, tecnologias, paisagens, espíritos, deuses, etc) presentes nas análises teóricas mais convencionais, assim como discussões dos termos

clássicos na etnologia indígena como cultura e sociedade ou socialização a partir das perspectivas indígenas. É na tentativa de questionar, discutir e superar estas oposições e classificações estanques e aparentemente pouco vinculadas às distintas e complexas realidades sociais do país e do mundo, que estamos sugerindo, em um grupo de pesquisa, tais conexões analíticas (teóricas e metodológicas) e políticas, entre povos indígenas, comunidades quilombolas, populações tradicionais, e o que chamamos, por economia, de meio ambiente (a pletera dos seres ditos não humanos).

As pesquisas desenvolvidas no LETS se organizam em cinco linhas principais: I. Etnologia indígena/Etnologias regionais comparadas; II. Conhecimentos indígenas e tradicionais e formas de objetivação: educação, patrimônio, cultura, religião e ciência; III. Populações Indígenas, Quilombolas e Tradicionais no Estado de São Paulo; IV. Humanos e não humanos em paisagens indígenas, quilombolas e tradicionais brasileiras; V. História, cultura e natureza na Serra Geral paulista.

Esperamos, com esta nova proposta, estimular cada vez mais os diálogos transversais que vêm remodelando a Etnologia e a Antropologia contemporâneas, e produzir, assim, uma reflexão renovada sobre e com esses distintos sujeitos – indígenas, quilombolas, ribeirinhos, animais, plantas, artefatos etc – com quem partilhemos nosso mundo. Para saber mais, contatem-nos através do endereço eletrônico felipevelden@yahoo.com.br.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA NO CINEDEBATE

Já tendo exibido e debatido filmes sobre "Galileu" e "Descartes", em fevereiro e abril, respectivamente, a organização do CineDebate LIDEPS decidiu ampliar seu primeiro ciclo de filmes, focalizado no tema Ciência: combates e combatentes, com uma sessão extra focalizada na trajetória e na obra de Marie Curie (1867-1934). Pioneira nos estudos de radiologia, a primeira mulher da história a receber individualmente um Prêmio Nobel (Química) em 1911, oito anos depois de haver dividido o prêmio de Física, nasceu na Polônia e fez seus estudos superiores na França. Antes de se casar com o físico Pierre Curie e naturalizar-se francesa, ela enfrentou dificuldades materiais e preconceitos machistas arraigados no meio acadêmico francês com inteligência e perseverança, doutorando-se em física e em matemática na Universidade da Sorbonne, da qual se tornaria professora emérita.

Estrelado pela atriz britânica Greer Garson, sob direção de Mervyn LeRoy, o filme Madame Curie (EUA, 1943), a retrata como uma mulher brilhante e corajosa, disposta a enfrentar quaisquer desafios para afirmar sua vocação. Para debater este filme, que será exibido no dia 23/05, às 17:30, no auditório do LIDEPS, foi convidada a Dra. Sílvia Lassulatis, professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFSCar, cujas pesquisas abordam questões de gênero na mídia, na universidade e nas políticas públicas.

Este primeiro ciclo do CineDebate, voltado para as Lutas Sociais da Ciência, vai se encerrar com uma sessão dedicada à trajetória de Nise da Silveira, médica que revolucionou a psiquiatria brasileira ao enfrentar os dogmas do saber médico a respeito da loucura e da saúde mental que predominavam no país na segunda metade do século passado. O filme *Nise – O Coração da Loucura* (Brasil, 2016), dirigido por Roberto Berliner e estrelado por Glória Pires, será exibido no dia 13 de junho, às 17h, no LIDEPS, e contará com a participação da profa. Dra. Georgina Maniakas (DPSi/UFSCar) como debatedora convidada.

RADAR

Durante o 2º semestre /2017, o prof. Dr. Arthur Autran (DAC), coordenador do Núcleo de Estudos do Cinema e do Audiovisual da América Latina, vinculado ao LIDEPS, vai se afastar da UFSCar para realizar estágio de pós-doutorado junto à Universidade de Buenos Aires, sob a supervisão da profa. Dra. Ana Laura Lusnich. Neste estágio, o prof. Autran desenvolverá pesquisa sobre os laços de intercâmbio artístico e comercial entre as cinematografias da Argentina e do Brasil entre os anos de 1930 e 1955, considerado o período clássico do cinema latinoamericano.

Em vias de se aposentar até o final do primeiro semestre letivo 2017, o Prof. Fernando Azevedo, docente titular do DCSO, pretende continuar colaborando com o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

da UFSCar e o Núcleo de Comunicação Política, Partidos e Eleições do LIDEPS. Como Professor Senior, vai ministrar aulas e orientar pesquisas de mestrado e doutorado junto ao PPGPol.

AJUSTE FISCAL

O LIDEPS deu mais um passo na sua autonomia como unidade especial do CECH. Depois de conquistar um assento no conselho, passou a receber uma pequena parcela dos Recursos do Tesouro Nacional distribuída ao Centro. Embora suficiente para bancar os custos de operação e manutenção da unidade, a verba não pode ser utilizada para adquirir material permanente necessário ao seu bom funcionamento, como um aparelho de ar condicionado para a sala multimídia ou um bebedouro para o CEJOPE. Para suprir tais carências, a chefia espera contar com a contribuição solidária dos laboratórios associados, discutida na última reunião do Conselho Científico da unidade, que consistiria em cerca de 3 a 5% dos recursos externos captados pelos mesmos.

AGENDA LIDEPS

- **23/05:** Exibição do filme **“Madame Curie”**, comentado pela profa. Sylvia Lassulatis (DCSo), às 17:30, no auditório do LIDEPS.

- **13/06:** Exibição do filme **“Nise, o coração da loucura”**, comentado pela profa. Georgina Maniakas (DPSi). Idem.

SESSÃO LIVRE

Espaço aberto à criatividade artística de docentes, discentes e técnicos do **CECH** onde poderão ser publicados poemas, charges, quadrinhos, etc., a critério do Conselho Editorial deste informativo. As contribuições devem ser encaminhadas para nossa redação no e-mail lideps.ufscar@gmail.com.

O poema abaixo, com seu frescor de “sangue novo”, nos foi enviado pela aluna **Carolina Prado**, caloura do curso de graduação em Ciências Sociais, a quem agradecemos por sua gentil colaboração.

Onírico

Sempre me interessou mais
a verdade quase secreta
que corre por baixo dos rios;

A correnteza que leva
a passos largos à imensidão
até desaguar na infinitude do mar
[segredo por demais velado];

Isso é muito maior do que todos os homens
e talvez seja a medida exata de um sonho,
desses que nos pegam pelas mãos
e nos alheiam, pouco a pouco, da realidade
numa dança semi-sincronizada
com os ponteiros de um relógio;

Quem sabe, ora pois não,
Álvaro de Campos esteja bem certo
e o sonho não passe numa imagem deturpada
d’outra imagem distorcida?
Pois quando sonho, vejo um rio
e sua correnteza rítmica
com pressa pra fazer parte d’algo maior.

Meus sonhos são distorções involuntárias
da minha realidade inelutavelmente desvirtuada.